

O USO DO YOUTUBE COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA

ROSA, Camila Barreto Oliveira.
Curso de Licenciatura em Letras
Centro Universitário Internacional Uninter

CORBANI, Clair
Professora Orientadora

RESUMO

Este estudo traz abordagens que caracterizam o uso do Youtube como ferramenta no ensinamento da língua portuguesa e literária. O trabalho tem como objetivo usar o YouTube como ferramenta auxiliar para a formação mais eficaz dos alunos do último ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Colatina-ES. A escolha por esta temática se deu em compreender que o estudo auxiliará na aquisição de mais conhecimento na matéria aplicada, pois não se limitará somente ao tempo da aula ministrada. Assim, os alunos da rede pública municipal estarão mais conectados com a era tecnológica. O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de definição de objetivos a serem alcançados, elaboração de um plano de trabalho, identificação e localização das fontes bibliográficas como livros, artigos, relatórios e outras publicações; leitura analítica e interpretativa do material previamente selecionado, realizando fichamento da bibliografia relacionada com o problema proposto na pesquisa. O que se pretendeu com este estudo foi entender que, cada vez mais as mídias tem feito parte da vida do homem. A globalização faz com que haja interação e utilização das mídias sociais, ou seja, os caminhos se abrem à mudança e evolução, principalmente, pela necessidade de transformação no ensino e na escola. Espera-se, através desse trabalho, mostrar que o uso do YouTube para fins pedagógicos é de grande valia, sendo uma ferramenta de auxílio para o ensino da Língua Portuguesa e Literatura com mais liberdade e tempo disponível para a transmissão do conhecimento, não estando limitados ao tempo dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologia. Mídias Sociais. Educação. Vídeos. YouTube.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, principalmente decorrente das novas descobertas e inovações tecnológicas vêm exigindo uma reorganização nas

atividades escolares, uma educação de qualidade e um professor preparado para enfrentar desafios e propor soluções.

O professor não é mais o detentor do conhecimento, precisa entender como se dá a aprendizagem e mediar a avalanche de informações disponíveis, a fim de que seus alunos saibam como processá-las e utilizá-las de forma crítica e em prol da construção de seu conhecimento e necessidades.

A formação atual do professor não o prepara para uma cultura de uso das mídias sociais como meio de produção do conhecimento, dificultando, assim, sua utilização e provocando até resistência por parte de alguns que receiam aprendê-las e fazer uso delas.

O homem, desde sua existência, sente que precisa acreditar e criar algo; precisa pensar, analisar e suportar desafios para crescer e fortalecer sua convicção de poder e capacidade podendo, assim, transformar o meio em que vive. A mídia social em seu sentido mais amplo se aplica a aquilo que não existindo na natureza, o homem a capacidade de inventar, expande seus poderes e domina a natureza e tornar seu trabalho mais fácil.

As mídias sociais são hoje parte inerente da vida do ser humano de modo que não se consegue viver separado dela, assim vem sendo desenvolvida há vários anos, a cada época o homem acrescenta métodos ainda mais revolucionários neste campo, coincidentemente, trazendo benefícios e incertezas a humanidade.

As mídias parecem ter vida própria e evoluir conforme interesses que se justificam mais em razões políticas e econômicas ou em interesses parciais do que na busca de soluções para problemas gerais. Cada vez mais as mídias têm feito parte da vida do homem. A globalização faz com que haja interação e utilização das mídias sociais, ou seja, os caminhos se abrem à mudança e evolução, principalmente pela necessidade de transformação no ensino e na escola.

Desde o surgimento da informática, por exemplo, são muitas as expectativas geradas (e, em grande parte, satisfeitas) sobre seu potencial para obter a individualização e melhoria das aprendizagens, o alcance da intervenção educativa e os êxitos dos alunos com necessidades especiais. O conhecimento das mídias sociais foi pausadamente incorporado à educação e ao ensino, fundamentado na necessidade em obter melhores e maiores resultados a partir da conscientização e conhecimento dos alunos. A transformação ocorreu devagar com expectativas de que se fosse diferenciado o ensino, seria também de inovação para grandes aprendizados.

A problemática que norteou o a pesquisa, foi: Como o uso do YouTube auxiliará os alunos do 9º ano em seus estudos para uma formação mais eficaz.

A escolha por esta proposta se deu em compreender que o estudo auxiliará na aquisição de mais conhecimento na matéria aplicada, pois não se limitará somente ao tempo da aula ministrada. Assim, os alunos da rede pública municipal estarão mais conectados com a era tecnológica. Saliento o momento crítico social que estamos passando, a pandemia, causada pela proliferação do vírus Sar-Cov-2 causador da doença COVID-19, afetando a rotina presencial escolar. O uso da plataforma será uma ferramenta de condução de ensino para os discentes, de forma segura, benéfica e atemporal.

Diante dessas considerações, o objetivo central que orienta esse estudo é: Usar o YouTube como ferramenta auxiliar para a formação mais eficaz dos alunos do último ano do ensino fundamental das escolas públicas municipais de Colatina-ES.

Tendo em vista o objetivo geral delineado, tracei como objetivos específicos: Teorizar a evolução do YouTube mostrando como se tornou um facilitador na atualidade; Desenvolver como ferramenta auxiliadora na plataforma digital o ensinamento da língua portuguesa e literatura de forma mais interativa e dinâmica; Apontar quantas escolas municipais em Colatina-ES possuem ambiente informatizado para o uso dos alunos do 9º ano do ensino fundamental;

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de definição de objetivos a serem alcançados, elaboração de um plano de trabalho, identificação e localização das fontes bibliográficas como livros, artigos, relatórios e outras publicações; leitura analítica e interpretativa do material previamente selecionado, realizando fichamento da bibliografia relacionada com o problema proposto na pesquisa.

No primeiro capítulo farei uma análise sobre o uso das mídias na educação. No segundo capítulo será abordado a evolução do Youtube. No terceiro capítulo analisarei a ferramenta Youtube para o ensinamento da língua portuguesa e literatura de forma mais interativa e dinâmica. Por fim, tratarei sobre as escolas Municipais de Colatina que possuem ambiente informatizado para o uso dos alunos do 9º ano do ensino fundamental.

2 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Vivemos em um mundo que está, principalmente nos últimos anos, em constante transformação, dentro deste contexto destacam-se os meios de comunicação e informação vigentes em nossa cultura, que evoluem de maneira rápida e estrondosa, progresso este, muitas vezes, difícil de ser acompanhado.

Os meios de comunicação, por sua vez, estão presentes em todos os campos, estão em casa, no trabalho, no lazer, e como não podíamos deixar de destacar, eles estão presentes nas escolas, ou seja, na vida de cada educando. Sabemos também, que muitas pessoas sequer possuem acesso a telefone, telejornal ou televisão, contudo não se pode negar que os sistemas de comunicação e informação atingem boa parcela da população e, devido a isso, o professor deve estar preparado para lidar com o avanço o avanço tecnológico, alavancado pela velocidade das informações, que, conseqüentemente, provocam profundas mudanças nas culturas locais, principalmente no que concerne ao pensamento infantil. Assim temos:

A escola como instituição, seus currículos, professores e profissionais da educação em geral, não podem deixar de se preocupar com as peculiaridades da prática educativa contemporânea, ou seja, a educação no mundo moderno não conta apenas com a participação da escola e da família. Outras instituições como a mídia desponta como parceiras de uma educação pedagógica. (SETTON, 2009, p. 1)

A mídia então, principalmente a televisiva, surge como detentora de valores e comportamentos, havendo persuasão e a disseminação de gostos e atitudes vistas como padrões. O sistema midiático provoca uma série de comportamentos em massa, tornando-se sociedades modernas o principal difusor de simbologias, sentimento de identificação com o outro, pertencimento à classe social ou até mesmo exclusão. Os anúncios ou propagandas fazem apelos aos consumidores e os mesmos facilmente identificam-se com as imagens, a partir disso, as relações midiáticas tornam-se práticas de poder que produzem certos rótulos e significados, onde alguns são incluídos e outros são excluídos.

Neste panorama social, as crianças são as que mais sofrem com a influência da mídia. E nós, educadores, devemos estar preparados para lidar com os benefícios e os malefícios que os meios de comunicação trouxeram. Moreira (2003, p.12) defende que os diversos meios de comunicação exercem, atualmente, uma função pedagógica básica, isto é, a de socializar os indivíduos e de transmitir-lhes os códigos de funcionamento do mundo. Mas:

Sem dúvida instituições como a família, a escola, a religião continuam sendo, em graus variados, as fontes primárias da educação e da formação moral das crianças. Mas a influência da mídia está presente também por meio delas. A televisão, por exemplo, ocupa uma fatia considerável do tempo das crianças, sobretudo em meios sociais carentes de fontes alternativas de ocupação e lazer. (MOREIRA, 2003, p. 12)

Assim sendo, o papel do professor torna-se primordial, à medida que ele convive uma boa parcela do dia diretamente com os educandos. Os valores disseminados pelos professores, sua consciência em relação ao mundo e as coisas que o cercam, são fundamentais na construção de saberes, por isso, nosso compromisso com o ato de educar é tão grande. Moreira afirma:

Uma educação com e para as mídias que tenha início na educação infantil e que se desenvolva ao longo da formação do sujeito contribuirá significativamente para o desenvolvimento de habilidades que garantam ao indivíduo uma leitura crítica do discurso dos meios de comunicação bem como a utilização dos recursos midiáticos na construção do conhecimento base para uma sociedade mais participativa e democrática. (MOREIRA, 2003, p. 2)

Certamente, o professor não pode mais negar a ação das mídias no contexto escolar. Sendo assim, deve utilizá-las como aliadas em seu processo educacional. Neste sentido, o papel do professor continua sendo de extrema importância, pois é ele quem vai mediar os processos de aprendizagem, que não mais ocorrem apenas com um único detentor do saber, mas nas interrelações de grupos, no convívio em sociedade. Em suma, só é possível falar em cultura midiática quando reconhecemos que desde cedo somos socializados e influenciados de alguma forma pela mídia. O que devemos, sim, ter em mente, é que nossas escolhas vão além dos padrões de comportamentos impostos e com isso, como educadores, devemos auxiliar nossos alunos a pensar sobre a importância da mídia e o que ela representa, pois em face de tamanha evolução ficaria difícil banir o sistema midiático vigente em nossa sociedade.

As crianças de uma forma geral, independentemente da classe social estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico, na verdade, essa nova geração já é chamada de “nativo digital”, por nascerem nesse mundo avançado tecnologicamente. Então como lidar com essa relação? Como reagir diante esse processo de informatização e robotização?

[...] a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um

aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: as tecnologias são cada vez mais multimídia, multi-sensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos. Ou seja, estava diante de uma necessidade de investigação e deveria, para tanto, buscar uma metodologia adequada. (COELHO, 2008, p. 4).

Diversão, educação, socialização e comunicação. Esses deveriam ser os tópicos formadores de uma infância saudável. Porém num mundo tão desenvolvido, e com mais novidades surgindo diariamente, torna-se cada vez mais complicado não migrar a infância como conhecíamos para a infância do futuro "quase toda (ou toda) automatizada e individualista.

Os educadores também vivem mediados por essas relações mediáticas que se impõem como organizadoras das relações pedagógicas, como se a aprendizagem fosse somente possível mediante a tecnologia aplicada nas atividades pedagógicas. Como se o conhecimento como construção da capacidade crítica e criativa fosse diretamente dependente das tecnologias aplicadas nos espaços educativos. Produz-se uma compreensão que as facilidades tecnológicas e midiáticas com a formalização da educação, interagindo com os alunos através do uso de ferramentas, despertassem o interesse pelos estudos (computadores, câmeras digitais, aparelhos celulares, etc.) e através deles transmitirem os conhecimentos e conteúdos da ação pedagógica.

As mídias podem ser usadas em todas as disciplinas. Há muitos discursos sobre a importância de se utilizar recursos em sala de aula, os alunos estão cada vez mais interagidos com a Internet, videogame, DVD, jogos em rede sociais, dentre outros. Se o professor não se adaptar a essas tecnologias, ficará para trás, e a consequência pode ser uma sala desmotivada e indisciplinada.

O professor não pode acomodar com aulas apenas de giz e quadro negro, a não ser que a escola exija, possui outras maneiras de introduzir as linguagens da mídia em sala, basta que o educador seja criativo e não ignore o fato que a tecnologia digital faz parte do dia-a-dia do aluno.

Segundo Gagné (1971, p. 247), os recursos de ensino "São componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem à estimulação para o aluno". Estes componentes são, além do professor, todos os tipos de mídias que podem ser

utilizadas em sala de aula, tais como, revistas, livros, jornais, DVD, TV, data show, computadores com acesso a internet.

Com a utilização desses recursos de ensino, o nível de abstração dos alunos diminuiu muito, eles veem na prática o que estão aprendendo na escola, e, assim, eles relacionam a matéria aprendida com os fatos reais do seu cotidiano. Sendo assim, fica mais fácil a aprendizagem dos conteúdos escolares.

3 EVOLUÇÃO DO YOUTUBE

Em menos de duas décadas a criação de três jovens: Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, na Califórnia nos Estados Unidos, revolucionou a maneira de assistirmos vídeos, através do YouTube. Esta invenção trouxe agilidade, facilidade e rapidez, para os usuários.

Percorrendo pela história, em 2005, os vídeos eram anexados em *email* ou hospedados em *sites*, porém eram de baixa resolução e conseqüentemente lento para baixa-los, não possuíam uma ordem ou um catálogo para busca, dificultando a procura.

Burgess; Green (2009, p. 33) afirmam que: “O YouTube não representa uma colisão e sim uma coevolução aliada a uma coexistência desconfortável entre “antigas” e “novas” aplicações, formas e práticas de mídia”.

Esta afirmação está diretamente ligada com a proposta oferecida pelos três jovens visionários usando o que já existia, no caso os vídeos. Entretanto, até no ano da criação do site, o material existente era incompatível com a necessidade exigida de compartilhamento mais ágil e eficiente. A princípio, o site foi criado para postagens de vídeos curtos e domésticos, desta forma, abriu uma nova janela na era digital, possibilitando pessoas comuns de protagonizar. Em pouco tempo a plataforma conquistou espaço na internet, chamando a atenção de uma grande empresa, *Google*, a qual comprou o site um ano após seu lançamento em 2006.

Burgess; Green, citam:

A versão de Jawed Karim – o terceiro cofundador que deixou o negócio para voltar à faculdade em novembro de 2005 – afirma que o sucesso do site se deve à implementação de quatro recursos essenciais: recomendações de vídeos por meio da lista de “Vídeos Relacionados”, um link de e-mail que permite o compartilhamento de vídeos, comentários (e outras funcionalidades

inerentes a redes sociais) e um reprodutor de vídeo que pode ser incorporado (*embed*) em outras páginas da internet (GREEN (2009, p. 19).

Estes quatro recursos revolucionaram o uso de vídeo, suprimindo a carência tecnológica da época, devido à organização e facilidade de postagem. Assim, alcançou números exorbitantes de acesso. Segundo Telles (2010, p. 3) [...] “2 bilhões: média de vídeos exibidos no YouTube em um dia”. Tornando-se o maior site de compartilhamento de vídeos.

Telles (2010, p. 8) afirma: “O YouTube tornou-se um dos destinos líderes para o conteúdo em vídeos, em grande parte devido a sua simplicidade: tudo o que você precisa é de uma câmera e algo a dizer”.

Diante do advento tecnológico e facilitador da comunicação audiovisual, esta ferramenta se faz importante para a sociedade, em razão da mudança comportamental. Na qual, os usuários estabelecem comunicação com o outro, de maneira ampla, rápida e sem limitação geográfica.

As Mais recentes estatísticas do YouTube revelam que a mídia social continua crescendo e nunca contribuiu tanto para o sucesso de marcas, empresa, artistas e produtores de conteúdo de todos os segmentos. Com mais de 2 bilhões de acessos mensais, o site é o grande protagonista da era dos vídeos. (ROCKCONTENT, 2019, p. 12)

Dentro da mudança comportamental, vale ressaltar, o crescente acesso ao site pioneiro de vídeos através do aparelho celular (*mobile*). Segundo Abreu, Rockcontent (2019, p. 12) “Estima-se que em 2022 mais de 77 *exabytes* de dados de tráfego serão gerados todos os meses, apenas pelos aparelhos móveis”.

Devido os números exorbitantes alcançados de usuários inscritos ou não inscritos atraiu diversos segmentos para utilização da plataforma, onde empresas utilizam para publicidade dos seus produtos; artistas divulgam seus trabalhos; vídeos tutoriais em diversos assuntos; professores usando para o ensinamento; *shows* (devido à pandemia) de cantores renomados ou não e até nova profissão gerou, os *Youtubers*. É notória a mudança comportamental da sociedade em relação ao uso de vídeos. A liberdade de acessar os vídeos estando em qualquer lugar ou horário é um atrativo para os usuários, devido à praticidade ofertada, levando em consideração a otimização do tempo.

A similitude entre o crescimento do YouTube, a evolução dos aparelhos tecnológicos e o comportamento das crianças da atual geração intitulada “alpha”, os nascidos a partir de 2010, e os adolescentes da geração Z, nascidos mais no final,

pois abrange desde 1995 a 2010. Ambas as gerações nasceram inseridas no meio tecnológico, desde cedo eles recebem estímulos através dos aparelhos digitais, assim, tendo mais facilidade no manuseio.

O uso do YouTube para fins pedagógicos é de grande valia, porque os professores do 9º ano do ensino fundamental municipal terão uma ferramenta de auxílio para o ensino da Língua Portuguesa e Literatura com mais liberdade e tempo disponível para a transmissão do conhecimento, não estando limitados ao tempo dentro da sala de aula.

4 O YOUTUBE COMO FERRAMENTA PARA O ENSINAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DE FORMA MAIS INTERATIVA E DINÂMICA

O docente é a peça fundamental para transmissão do conhecimento e formação do educando. No percorrer da história é possível observar as ampliações didáticas aplicadas na formação dos professores, visando uma melhoria e aproximação dos alunos, principalmente da década de 1980.

Nas palavras de Candau (1991, p. 10, apud MARTINS, 2012, p. 19) “foi uma etapa de ruptura de paradigmas, de negação, de buscas, de reconstrução. [...] foi a década de mais fecunda produção intelectual brasileira sobre a prática pedagógica e seus determinantes”.

Na década supracitada foi apresentado a multiplicidade de enfoques para a formação do educador, saliento as mudanças que ocorreram visando a produção pedagógica em suas próprias práticas, não somente em teorias.

O professor tem um papel muito importante quando se utiliza das tecnologias na sala de aula, pois ele deve ter a responsabilidade de motivar e manter a atenção de todos no conteúdo discutido, pesquisado. O mundo de hoje é muito ligado as tecnologias, vemos cada vez mais crianças pequenas lidando com celulares, tablets, como facilidade tamanha, mas o professor não se encontra na mesma situação. Dessa forma, é preciso aprender a utilizar a tecnologia para depois conseguir auxiliar o aluno com dificuldade e até mesmo exigir resultados.

A concentração é muito importante na aprendizagem, manter os alunos concentrados e motivados a aprender se torna uma tarefa cada vez mais difícil para o professor. Valente (2011, p.14) nos diz que: "a questão da aprendizagem efetiva,

relevante e condizente com a realidade atual configuração social se resume na composição de duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser construído pelo aprendiz".

A postura do professor frente aos alunos e tecnologias deve ser respeitada, de forma organizada e com limites, os alunos devem prestar atenção, para conseguirem realizar as tarefas de forma correta e buscando ampliar os conhecimentos, ou aplicar esses conhecimentos fazendo uso das tecnologias.

Em um passado não muito distante, a educação utilizava uma metodologia mecânica, muito autoritária em que professor era apenas o detentor e o transmissor do conhecimento, sem levar em consideração a subjetividade de cada um.

Com a chegada da era digital, a educação deu um salto, o acesso ao conhecimento tornou-se algo muito fácil, pois os recursos e as ferramentas disponíveis contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de novas habilidades.

A transformação digital possibilita avanços, mas, ao mesmo tempo, exige mudanças que o ser humano precisa estar disposto a fazer para se adaptar aos novos desafios em diversos setores da sociedade, inclusive, no setor educacional.

A educação é reconhecida como base de sustentação de uma sociedade e, de forma geral, é a grande expectativa da transformação social. Acredita-se que por meio dela o ser humano poderá conquistar o seu espaço e construir um mundo mais favorável. A educação é o setor que pode oferecer a um país e a toda humanidade o equilíbrio necessário para a implantação de um mundo mais justo.

Diante de tal importância, aderir aos avanços tecnológicos na educação significa, para o professor, investir em si próprio e possibilitar ao outro o acesso à informação e ao conhecimento, transformando-o e permitindo que ele próprio seja o agente transformador de ambas as histórias.

Os recursos tecnológicos da era moderna podem ser considerados pelo professor como um facilitador da aprendizagem, um dispositivo a mais, capaz de despertar o interesse pelas diferentes áreas do conhecimento.

Apesar de existir quem acredita que a tecnologia representa uma ameaça para o professor, basta enxergar que, recentemente, ouvia-se dizer que ele seria substituído pelos recursos tecnológicos e que deixaria de existir de modo presencial. Mas isso não aconteceu.

Isso porque o papel do professor diante de novas tecnologias é imprescindível, ele tornou-se o elo entre ensino/aprendizagem, ou melhor, ele facilita a aquisição do conhecimento a partir das ferramentas tecnológicas.

Nesse cenário da era digital, é interessante que professores percebam que o mundo evoluiu e que o jeito de fazer educação hoje não é o mesmo de outrora. Diante desta realidade, eles precisam trabalhar em conjunto com a tecnologia, contribuindo de forma significativa com o aprendizado dos alunos.

Acredita-se que é por meio da educação que a sociedade poderá vencer as desigualdades sociais, preconceitos e injustiças. Enfim, o papel do professor diante das novas tecnologias ganha mais força, uma vez que ele é o mediador e desse processo e não mais detentor do conhecimento.

Sabendo utilizar as ferramentas tecnológicas, transformando a sua postura, quebrando os paradigmas estabelecidos a priori com qualificação profissional e compromisso, não há o que temer, pelo contrário: o seu papel terá sempre o lugar de destaque. Em uma era em que praticamente tudo ao nosso redor está conectado à internet, cabe ao professor iniciar a sua nova metodologia com uma mudança de postura. É preciso entender que o seu fazer não pode ser estático, ele precisa ser dinâmico.

Não é transmissor de conhecimento e, sim, mediador de um processo contínuo que precisa ser compartilhado e vivenciado, levando em consideração a prontidão e a receptividade de cada um.

Nesse momento, entram as novas tecnologias e novos recursos que poderão auxiliar no seu fazer pedagógico. A tecnologia tem o poder de dinamizar a sala de aula, saindo de um ambiente monótono, no qual um fala e todos escutam, para um ambiente acolhedor, dinâmico com possibilidades de discussões e debates.

É interessante dizer que o papel do professor diante das novas tecnologias é mais do que ensinar, é possibilitar aos alunos acesso aos recursos tecnológicos, acompanhando-os, monitorando e viabilizando a discussão, a troca de ideias e experiências para aquisição do conhecimento.

Além disso, é necessário que o professor esteja preparado para lidar com os conflitos emocionais e éticos, uma vez que a dinâmica da sala de aula deixa de ser individualista e passa a ser um espaço de interação e colaboração, construindo vínculos entre os atores envolvidos.

Nesta época houveram quatro momentos importantes, o primeiro momento é marcado pelo despertar dos professores, onde eles reclamam das predeterminações do seus trabalhos, reivindicando uma participação mais ativa; No segundo momento, há a quebra do sistema organizacional da escola, os docentes burlam as normas impostas, agindo diferentemente daquilo prescrito pela escola; O terceiro momento enfatizou que o aluno está inserido em uma classe social, e a escola não poderia ignorar mais isso e o quarto momento que é utilizado até nos dias atuais, a escola prioriza a formação de um ser humano produtivo, intelectualmente ativo.

Segundo Valente (2011, p. 10) “Aquilo que é vivenciado e analisado provoca mudanças mais profundas do que aquilo que é apenas ouvido, no plano do discurso, no fazer, gera-se o saber”. Atualmente visa-se à formação de alunos mais completos, ou seja, que tenham a capacidade intelectual de aprender, moldando-se facilmente as necessidades expostas, de forma criativa, intelectual, não sendo limitados somente à teoria. O último movimento está relacionado diretamente com o comportamento dos atuais adolescentes que correspondem o 9º ano do ensino fundamental.

69% das crianças e adolescentes brasileiros que têm entre 9 e 17 anos e com acesso à internet a utilizam mais de uma vez por dia. Dessas, cerca de 10% afirmam que o primeiro contato com a rede se deu ainda com seis anos de idade ou menos. (HAPPY CODE, 2018)

O juvenil demonstra habilidades com a tecnologia, visto que, desde cedo e com frequência, foram expostos ao uso de aparelhos digitais, servindo como estímulo para o desenvolvimento e conseqüentemente possuem facilidades com o mecanismo apresentado.

Diante das mudanças ocorridas dentro da didática para a formação dos professores; comportamento das gerações e a evolução tecnológica é notório que cada vez se faz mais necessário o uso da tecnologia de forma pedagógica para o ensinamento. As mudanças ocorrem de forma simultânea, docente possui a tecnologia a seu favor como ferramenta pedagógica voltada para o ensino e os discentes uma nova maneira de aprendizagem.

Personagem importante dentro das salas de aula, o professor da Era Digital deve ser um mediador do conhecimento e não apenas transmissor de conteúdo, logo, a dinâmica da aula também deve mudar. Para educar a nova geração, a escola precisa focar no aluno e não apenas no conteúdo. E o desafio para os educadores será focar nas necessidades individuais e oferecer atividades e oportunidade diferenciadas de aprendizagem. (TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 2019, p. 04)

Para intermediar a aplicação do material de apoio para o ensino da Língua Portuguesa e Literatura aos alunos no 9º ano ensino fundamental municipal, o uso de vídeos é de grande valia. Proporcionará ao aluno da rede municipal o contato a mais com o professor, possibilitando adquirir mais conhecimento.

O site YouTube, é de fácil manuseio, tanto para quem assiste ou para os que realizam *upload*. O educador usará esta ferramenta de forma pedagógica para postar seu conteúdo, com o intuito de auxiliar o estudante na aprendizagem da matéria. Essa ferramenta facilitará a transmissão do material de apoio, encurtando a distância do aprendiz com o educador fora do horário de aula.

Vale acentuar que o site é de acesso ilimitado, sem carga horária obrigatória, podendo assistir os vídeos com a velocidade acelerada ou mais lento, conforme a necessidade do aluno e pausá-lo quantos vezes for necessário. Estas facilidades não são possíveis na forma convencional de aula, visto que, há tempo para ministração do conteúdo, grade curricular a ser aplicada e o plano de aula a ser seguido para findar o conteúdo planejado, assim, algumas peculiaridades dos alunos podem não ser atendidas, dificultando a aquisição de conhecimento da língua portuguesa e literatura.

O uso do YouTube auxiliará os alunos do 9º ano do ensino fundamental municipal, que moram na zona rural, de Colatina-ES, porque reduzirá a distância entre o interiorano com as informações extras ensinadas através da plataforma de vídeos. O YouTube é um facilitador para os professores da Língua Portuguesa da rede municipal, pois com esta ferramenta, alcançarão o máximo dos seus alunos.

Vale ressaltar o momento crítico social que estamos enfrentando, causado pela pandemia.

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo (ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE).

A pandemia causou o isolamento social, atingindo o sistema educacional. Conseqüentemente, houve a necessidade de adaptação a nova rotina com limitações de convívio social, de forma abrupta surpreendeu a todos.

É notório que a utilização do YouTube se faz necessária, pois, neste universo, o professor poderá fazer um canal específico pra Língua Portuguesa e Literatura. Inscrevendo os alunos para receberem as notificações das postagens de vídeos. Esta

ferramenta pedagógica possibilita trabalhar de forma lúdica, criativa, inovadora, atendendo a nova linguagem dos adolescentes e por isso se torna eficiente pra alcança-los.

O papel das mídias, principalmente audiovisuais e digitais, exige compreender e conhecer as informações veiculadas dando atenção ao jogo das forças que o mundo da comunicação e da virtualidade engloba.

Neste sentido, ressalta-se que “[...] as tecnologias digitais surgiram como “a infra- estrutura” do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LEVY, 1999, p. 32). Os PCNs também destacam que:

Cada vez mais os meios de comunicação penetram na vida dos alunos. A televisão, os computadores permitem que eles interajam ao vivo com diferentes lugares do mundo. Os programas de televisão interativos, ao colocar públicos de diferentes lugares em transmissão simultânea e instantânea dos fatos, permitem que os alunos entrem e saiam dos lugares pelo imaginário de forma muito rápida. A Internet cada vez mais facilita que uma parte significativa dos alunos navegue pelas infovias do computador. Para realmente trabalhar e valorizar o imaginário do aluno, não se pode encarcerá-lo à ideia de que seu espaço esteja limitado apenas à sua paisagem imediata. Pela mídia, o aluno acaba incorporando ao seu cotidiano paisagens e vivências de outras localidades. (BRASIL, 1998, p. 31)

Vários autores abordam sobre as TICs e o meio educacional e estes nos trazem importantes contribuições como as afirmações de Perrenoud (2000):

O mundo do ensino, ao invés de estar sempre atrasado em relação a uma revolução tecnológica, poderia tomar a frente de uma demanda social orientada para a formação. Equipar e diversificar as escolas é bom, mas isso não dispensa uma política mais ambiciosa quanto às finalidades e às didáticas. (PERRENOUD, 2000, p.138).

O uso do YouTube é um recurso didático importante para a motivação dos nossos discentes. É um meio agradável e de contato tecnológico constante para a maioria dos alunos. É preciso que os professores busquem alternativas para desenvolver um processo de ensino-aprendizagem atrativo e interessante. Aí entra o uso do site mencionado na sala de aula que se revela fundamental para que o aluno sintase mais interessado no ambiente escolar em que está inserido, ou seja, utilizar novos recursos didáticos para o ensino pode facilitar a apropriação do conhecimento pelos alunos.

As transformações ocorridas na escola enquanto instituição social, causadas por, segundo Almeida (2007, p. 12), um “mundo em pleno desenvolvimento e globalizado, e altamente interconectado, com os processos de mudanças ocorridos ganham dimensões extraterritoriais”. Porém, é muito importante destacar que o uso

das tecnologias existentes como, por exemplo, os filmes ou os documentários exibidos no YouTube nunca devem substituir o professor, mas, sim auxiliá-lo na sua prática pedagógica para um melhor desenvolvimento e planejamento das suas aulas.

Desde que bem selecionados, os diversos conteúdos audiovisuais disponíveis e transmitidos nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura podem mostrar diferentes pontos de vista sobre um determinado assunto, fomentando os debates e discussões em sala. Esses debates levam a uma interação professor-aluno com a realidade ou questão em foco. Os alunos possuem a oportunidade de se expressar e de juntos construir o conhecimento.

Há muitas possibilidades de utilização dos vídeos para o ensino, pois as imagens e músicas podem despertar sentimentos e melhorar o ensino-aprendizagem. Neste sentido, Moran (1995) destaca que:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (MORAN, 1995, p. 27)

Contudo, é preciso oferecer aos professores reais e efetivas condições materiais, estruturais e financeiras para que eles realmente possam: planejar, incorporar e avaliar o uso dessas novas ferramentas (vídeo, internet e televisão) ao seu fazer docente. Assim, poderão ser alcançados melhores resultados durante o processo de ensino-aprendizagem por professores e alunos (SILVA, 2011).

O YouTube que possui uma interface simples e bem organizada, consegue ser uma comunidade online que oferece conteúdo, interatividade, popularidade, audiência, participação e dinamismo. Simples e muito útil, pois basta acessar e assistir aos vídeos disponibilizados ou se preferir realizar um cadastro num canal específico para editar e publicar suas próprias mídias (FREITAS, 2012, p. 08).

É importante destacar que o Brasil é o segundo país em número de usuários no YouTube, Gmail e Twitter e o primeiro no ranking de inscritos na rede social Orkut e no comunicador instantâneo da Microsoft, MSN (TELLES, 2011).

5 ESCOLAS MUNICIPAIS DE COLATINA QUE POSSUEM AMBIENTE INFORMATIZADO PARA O USO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Colatina possui um total de 91 unidades escolares municipais, sendo 18 centros de educação infantil, 31 escolas de ensino fundamental (anos iniciais e finais) e 42 escolas uni e pluridocentes de ensino fundamental (anos iniciais), atendendo aproximadamente 15.322 alunos matriculados. (Revista Minha, edição especial de educação, 2009).

A cidade possui 24 unidades escolares municipais que oferecem o 9º ano do Ensino Fundamental. Todas essas escolas possuem ambiente informatizado para o uso desses estudantes.

Os ambientes são espaçosos e conseguem atender muito bem os estudantes, no laboratório os alunos têm contato com os computadores. Esse contato é realizado através de aulas de informática básica ou até mesmo em aulas complementares sobre as matérias comuns da escola, com jogos educativos sobre matemática, química, português, entre outras. Oferecendo essas oportunidades de estudos diferenciados para os alunos, o interesse neles em aprender vai ser mantido.

Os laboratórios de informática são muito importantes nos ambientes escolares, pois em muitas vezes as crianças e jovens têm o primeiro contato com computadores, firmando, assim, a importância social desse ambiente, pois é através deles que há a inclusão digital de pessoas que não poderiam ter acesso à tecnologia de outra forma.

Almeida (2003) explica:

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza [...] (p. 331).

Esses laboratórios não só auxiliam no aprendizado, mas têm um importante papel para que crianças com condições menos favoráveis possam ter chances iguais no futuro.

Valente (1999) explica que:

[...] o uso do computador na criação de ambientes de aprendizagem que enfatizam a construção do conhecimento, apresenta enormes desafios. Primeiro, implica em entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos já conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores (p. 03).

Apenas a Escola Municipal Comunitária Rural São João Pequeno possui um ambiente informatizado muito pequeno e com poucos recursos tecnológicos, atende apenas cinco estudantes de cada vez. O laboratório não consegue atender todos os alunos do 9º ao mesmo tempo, então, quando os professores preparam alguma atividade para ser realizada, precisam dividir a turma em três grupos e para isso precisa de contar com a ajuda do pedagogo para que fique com os demais alunos na sala, enquanto os outros estão no ambiente com o professor regente. Essa é uma situação complicada e acaba desmotivando os professores, que acabam não levando os estudantes ao laboratório. Essa escola também não possui mediador de informática, o que complica mais ainda o uso dos equipamentos.

Apenas ter o laboratório no ambiente escolar não é o suficiente. Computadores são máquinas que, apesar de simples e com funcionamento fácil, é necessário manutenção e atualização de seus componentes e de software para que você sempre tenha o aparelho em perfeitas condições de uso.

É preciso considerar a importância do funcionamento de todas as máquinas, e também considerar que há um número grande de aparelhos para serem consertados em caso de defeito. A manutenção de computadores é muito importante e precisa ser feita de forma preventiva.

O ideal é que as escolas possuem uma empresa que ofereça medidas preventivas, com visitas semanais ou quinzenais para checar as máquinas tanto na parte de hardware como na de software, realizando até mesmo a limpeza das peças. Com essa medida a escola pode estar segura de que terá um laboratório sempre funcional e pronto para auxiliar muitos alunos.

Colatina possui um Núcleo de Tecnologia Municipal que oferece as escolas que possuem ambiente informatizado todo apoio necessário. Realizam visitas pedagógicas às escolas, essas visitas são feitas mensalmente com o objetivo de acompanhar, assessorar, orientar e avaliar as atividades desenvolvidas no Laboratório de Informática Educativa (LIEd) pelos alunos e professores. Sensibilizam e incentivam o corpo técnico e pedagógico das escolas para utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

Realizam reuniões com os mediadores, as reuniões são realizadas nos laboratórios das escolas e no NTM com os objetivos de sensibilizar os mediadores para o uso da Informática como instrumento pedagógico, proporcionando o debate e a reflexão sobre as tecnologias, teorias educacionais e influências das mídias no

currículo escolar; discutindo o papel do mediador diante da informática na educação e sua contribuição para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem; Refletir sobre as atribuições do mediador diante do uso das tecnologias na escola, bem como a Proposta Pedagógica da Informática na Educação e aplicabilidade no contexto; Compartilhar experiências sobre a utilização do Laboratório de Informática – LIEd por alunos e professores; Socializar sites educativos utilizados nos Laboratórios de Informática – LIEd, bem como atividades/projetos exitosos desenvolvidos nas escolas e Repassar informações, novidades envolvendo o uso do Laboratório de Informática – LIEd, como cursos, oficinas, etc.

Os técnicos do Núcleo de Tecnologia Municipal atendem as solicitações quanto aos reparos técnicos dos computadores e fazem manutenção preventiva de Hardware e Software nos laboratórios das escolas. Também são responsáveis pelo gerenciamento da rede local das unidades escolares bem como dos recursos computacionais a ela conectados direta ou indiretamente, bem como manter em funcionamento a rede local das unidades escolares, disponibilizando e otimizando os recursos computacionais.

A Oficina de Suporte Técnico é ministrada pelos Técnicos de Suporte do NTM Colatina para mediadores que atuam nos Laboratórios de Informática das Escolas Municipais, objetivando o repasse de informações pontuais e técnicas para que possam resolver alguns problemas nos equipamentos, bem como automatizar a instalação e a restauração dos sistemas LINUX Educacional presente nos Laboratórios das escolas, através de imagens dos multiterminais e do servidor, criadas com o Redo Backup.

6 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de definição de objetivos a serem alcançados, elaboração de um plano de trabalho, identificação e localização das fontes bibliográficas como livros, artigos, relatórios e outras publicações; leitura analítica e interpretativa do material previamente selecionado, realizando fichamento da bibliografia relacionada com o problema proposto na pesquisa.

Este artigo utilizou-se somente a pesquisa bibliográfica. Para Fonseca, “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto”. (FONSECA, 2007, p. 30). Neste aspecto mencionado pela autora se pode dizer que este artigo buscou informações teóricas do tema tratado através de alguns autores para compreender melhor o assunto.

Ainda para Fonseca as pesquisas bibliográficas devem “[...] propiciar o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, que permitirá a elaboração de conclusões inovadoras”. (FONSECA, 2007, p. 30). Neste sentido dito por Fonseca através deste artigo foi possível fazer uma reflexão sobre a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil.

De modo geral esta pesquisa também se utilizou de fontes secundária, isso porque as pesquisas bibliográficas são caracterizadas como sendo fontes secundárias.

Quanto aos objetivos prevaleceu à modalidade de Pesquisa Exploratória para proporcionar maior familiaridade com o problema, e fazer um estudo mais detalhado do tema.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos rever e repensar nossos conceitos quanto à tecnologia na educação. As novas tecnologias digitais e a mídia já fazem parte da vida das pessoas na atualidade. Independente da faixa etária, profissão, condição social ou econômica da pessoa, ela vê-se obrigada a aprender a lidar com recursos tecnológicos, bem como com o apelo midiático, considerando que este incentivo à aquisição, ao uso e ao consumo de produtos evidenciados na televisão, internet, jornais e outras mídias está cada vez mais forte.

Atualmente, os jovens estão acostumados a ficar muito tempo usando o celular, e os pais nem se preocupam em controlar o que os jovens estão assistindo. Porém, existem programas não apropriados para determinadas idades, tornando-se necessário que os pais controlem, além dos programas, também o tempo que os jovens estão em frente à televisão ou manuseando brinquedos eletrônicos.

Considerando que alunos e professores na contemporaneidade têm acesso às mesmas informações do universo virtual, o professor necessita conscientizar-se

acerca dos ambientes de aprendizagem. Assim, torna-se necessário trabalhar essa nova perspectiva pedagógica, a fim de despertar no aluno a curiosidade, a capacidade criadora e a construção do conhecimento.

Com a utilização das mídias, professores e alunos poderão compartilhar, coletivamente, a entrada, a escolha, a associação e a análise do conhecimento. Precisa ser vista como grandes aliadas do professor, por contribuírem nas modificações do universo de aprendizagem dos alunos, assim como por questionar as formas de ensino.

Ao professor, cabe o papel de realizar propostas pedagógicas com as tecnologias digitais que direcionem não apenas para a orientação, mas, principalmente, para o desenvolvimento, buscando possibilidades de aprendizagens para os alunos, de maneira interativa, com intencionalidades pedagógicas. Vale pontuar, que para o domínio dessas propostas, torna-se necessário a sua inserção em cursos de formação direcionados para o trabalho com as tecnologias.

Trata-se de ações que propiciem aos alunos interagir com as tecnologias digitais, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimento neste espaço desafiador e que os impulsiona a descobrir, pensar, refinar ideias e descobertas. Além disso, o professor precisa buscar conhecer o potencial e as experiências prévias dos alunos, para que possa, também, aprender com eles.

Vivemos um período de grandes transformações na sociedade, nas quais mudam os valores e novas condutas são inseridas continuamente, onde as informações circulam com uma velocidade absurda e, os nossos alunos são constantemente influenciados pelas informações e notícias instantâneas. A Geografia também passou por inúmeras mudanças desde a sua implantação como disciplina escolar até os dias atuais. A globalização trouxe essas mudanças tanto no âmbito social, econômico, tecnológico, humano e educacional.

Nesta perspectiva, a realização desta pesquisa sobre o uso do YouTube como ferramenta pedagógica surgiu da inquietação e da observação onde o ambiente escolar e a experiência cotidiana do aluno com as novas mídias é um dos desafios para melhorar a qualidade da educação.

O site YouTube serve como um instrumento a mais para o professor criar novos espaços de atuação e interação com o aluno. Utilizar vídeos (filmes, documentários, animações, entre outros) na sala de aula é um meio favorável para o professor e aluno

desenvolver situações de aprendizagens significativas mediadas por essas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Souza, et al.. **A qualidade do ensino de geociências no ensino fundamental e médio em Feira de Santana – BA: primeiras observações**. VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia. ANAIS. Uberlândia, MG, 2007.

ALMEIDA, Maria Elizabet. **Informática e formação de professores**. Secretaria de Educação e Distância. Brasília: Ministério da Educação. Secd, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (5ª à 8ª séries)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BURGESS, J.; GREEN, J. YouTube: online videos and participatory culture. 1. ed. Cambridge: Polity Press, 2009.

COELHO, Cláudia Regina Bergo. **Tecnologia na Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em:<<http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf>>.

GAGNÉ, R. **Como se realiza aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1971.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORAN, José Manuel. **Atividades & Experiências: As múltiplas formas do aprender**, p. 11-13. São Paulo: 1996.

MOREIRA, Alberto da Silva. **Cultura midiática e educação infantil**. Campinas: 2003.

PERRENOUD, Phillippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

FONTES, Aldo. **A educação das crianças na sociedade midiática: desafios para formação e prática docentes**.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Família, escola e mídia: um campo com novas configurações**.

SILVA, A. M. **O vídeo como recurso didático no ensino de matemática**. 2011. 198 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática). Goiânia, UFG.

TELLES, André. **A Revolução Das Mídias Sociais – São Paulo: Saraiva, 2ª Ed. 2011**

_____. Geração digital : como planejar o seu marketing para geração que pesquisa Google, se relaciona no Orkut, manda mensagens pelo celular, opina em blogs, se comunica pelo MSN e assiste a vídeos no YouTube. São Paulo : Editora Landscape, 2009.

VALENTE, J. A. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011.

VALENTE, José Armando. **Diferentes usos do computador na Educação**. In: repensando a educação. Campinas, Gráfica Central da Unicamp, 1993.

FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Como elaborar projetos de pesquisa e monografias: guia prático**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2007.